

Relatório
III Workshop de Retinopatia da Prematuridade
Hospital Albert Einstein
São Paulo, 1 de dezembro de 2005

Introdução

O III Workshop de Retinopatia da Prematuridade (ROP) ocorreu no auditório do Hospital Albert Einstein em 01 de dezembro de 2005, com o suporte do Programa Visão 2020-Agência Internacional de Prevenção da Cegueira (IAPB). Foi organizado pela IAPB, Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). O evento recebeu o apoio financeiro da Christoffel-Blinden Mission, Sociedade Brasileira de Pediatria, Opto Eletrônica, Allergan, Novartis, Hoya e Alcon e apoio da Fundação Israelita Hospital Albert Einstein que cedeu as instalações e ofereceu coffe-break.

Participantes

Sessenta e um participantes de 21 cidades compareceram, entre pediatras e oftalmologistas. Representantes do Conselho Brasileiro de Oftalmologia e das sociedades oftalmológicas envolvidas (Sociedade Brasileira de Oftalmologia, Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica, Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo, Sociedade Brasileira de Visão Subnormal), da Sociedade Brasileira de Pediatria, da organização não governamental (Christoffel-Blinden Mission-CBM) e da Secretaria Municipal de São Paulo compareceram ao evento com o intuito de discutir a situação da Retinopatia da Prematuridade no Brasil e dar prosseguimento aos trabalhos desenvolvidos após os Workshops de ROP de 2002 e 2004.

Programas de Prevenção à Cegueira por ROP

O Dr Cláudio Lottenberg, presidente da Fundação Israelita Albert Einstein realizou a abertura do encontro, seguido pelos representantes da SBP e CBO. A seguir a Dra Nilva Moraes apresentou uma atualização da classificação e indicação de tratamento da ROP.

No período da manhã também foram apresentados os relatórios dos programas de ROP desenvolvidos em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Belém e Fortaleza além da experiência da prevenção de ROP realizada no hospital sede do encontro. O programa da manhã foi finalizado com as apresentações da Dra Célia Nakanami sobre as "Perspectivas futuras – novos projetos" e a apresentação do " Relatório do II Workshop de ROP " fazendo uma ponte com os "Objetivos do III Workshop de ROP " pela Dra Rosa Maria Graziano.

Durante o II Workshop de ROP, realizado em 2004, estimou-se que **a cada ano sobrevivem em torno de 15.000 recém nascidos prematuros(RNPT) com risco de desenvolver ROP**, os quais necessitam de exame de triagem para o diagnóstico de ROP. Há alguma variação na proporção dos RNPTs que evoluem para doença limiar, mas em torno de 5-10% daqueles em risco **irão se beneficiar do tratamento, ou seja, 750-1.500 crianças por ano**. De acordo com o Ministério da Saúde, 75% dessas crianças estão no sistema público. Após esse encontro, foi encaminhado à Sociedade Brasileira de Pediatria um questionário a ser enviado à todas as unidades neonatais no país, públicas e privadas., cujo objetivo foi coletar dados acerca de presença ou não de triagem e tratamento para ROP. Foi também elaborada um formulário padrão a ser usado em todas as unidades neonatais, mas que não foi ainda adotado. Dentre as limitações discutidas naquele encontro foram a não remuneração dos oftalmologistas para realizar o exame de triagem e tratamento, além da ausência de dados nacionais acerca das principais causas de cegueira, assim como o impacto da cegueira causada pela ROP. Esses dados ajudariam no planejamento de novos programas.

Trabalho em Grupo

No período da tarde os participantes do evento foram divididos em 4 grupos de trabalho - com posterior apresentação das conclusões de cada grupo. O **primeiro grupo**, coordenado pela Dra Nicole Gianini, continuou o trabalho de identificação das unidades neonatais que apresentam programa de triagem e tratamento. O **segundo grupo**, coordenado pela Dra Célia Nakanami, dedicou-se ao planejamento de estratégias para mapear a deficiência visual no Brasil, tarefa essa não cumprida no ano de 2005, em face da imensa dificuldade de coleta de dados. Esse grupo contou com representantes da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal. Esse grupo também se dedicou à discussão sobre a política nacional de inclusão social. O **terceiro e quarto grupos**, coordenados pelas Dras Rosa Graziano e Nilva Moraes, dedicaram-se ao aperfeiçoamento do formulário padrão de exame de prematuros. Essa ficha ficará disponível nos sites da Sociedade Brasileira de Pediatria e Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica. Outro ponto abordado por esse grupo foi a necessidade da criação de um banco de dados. Com esse intuito, foi cotado o custo de desenvolvimento, implantação e acompanhamento de um banco de dados. Essa será uma atividade que exigirá patrocínio externo, pois as sociedades médicas envolvidas não teriam como arcar com esse investimento. Várias opções serão exploradas e espera-se uma solução para o final de 2006. Será elaborado um termo de adesão e compromisso de trabalho ao Grupo ROP _ Brasil, além de uma carta convite que será encaminhada as quais serão enviadas a todos os membros da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica e Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo. Outro ponto abordado foi a importância da divulgação junto à sociedade da importância da prevenção da ROP. Foi criada uma comissão responsável pela criação de *kits* de divulgação a serem distribuídos a gestores (diretores de hospitais, governantes), equipe de saúde (neonatologistas, oftalmologistas, enfermeiros, fisioterapeutas) familiares, Conselho Brasileiro de

Oftalmologia, Sociedade Brasileira de Pediatria, mídia, empresas. A divulgação científica também foi ressaltada.

Conclusões

- Oftalmologistas experientes devem participar dos programas de triagem de ROP.
- Muitas unidades ainda não têm triagem.
- Divulgar as diretrizes nacionais para triagem e tratamento da ROP para neonatologistas e oftalmologistas através de revistas, cursos , cartazes.
- Necessidade de divulgar o trabalho desenvolvido na prevenção à cegueira por ROP para diferentes segmentos da sociedade
- Ficha de Atendimento Padrão finalizada, deverá servir o banco de dados nacional
- Software nacional será desenvolvido e distribuído para os participantes do Grupo ROP Brasil
- Serão convidados a participar do Grupo ROP Brasil oftalmologistas associados a SBRV e SBOP
- Necessidade de contratar funcionário para secretariar o Grupo ROP Brasil na organização e gerenciamento das informações do Banco de Dados e das pesquisas em desenvolvimento (grupo 1 e 2) entre outras atividades
- Cidades que estão expandindo programa de ROP: Recife e Rio de Janeiro
- Cidades que implementaram programas de ROP com apoio de suas secretarias de saúde: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza e Belém
- Novos programas: São Luiz
- O complexo sistema de saúde torna a expansão dos programas um desafio. A maioria dos oftalmologistas treinados trabalha de forma voluntária.
- Modificações na Tabela de Honorários Médicos são necessárias.
- Pesquisa epidemiológica da ROP em fase ativa e o impacto social do deficiente visual por ROP cicatricial são necessárias.
- Parcerias com a iniciativa privada, universidades e governamental são necessárias, além de aumentar as parcerias com instituições públicas (secretarias de saúde estaduais e municipais) em todo o país
- Estimular a expansão do programa nacional, que ainda está limitado às grandes cidade a partir deste III Workshop

Cronograma de Atividades Para 2006

Atividades a Serem Realizadas para o Desenvolvimento de Programas de ROP	2006			
Formulário de exame padronizado	x			
Implementação de um "mail group" de ROP	x			
Questionário para unidades neonatais	X			
Questionário para escolas para cegos	X			
"Kits " para divulgação	x			
Planejamento de novos programas	x	x	x	X
Documento a ser enviado ao MEC/Secretarias de Educação	X			
Formulário a ser enviado a todas as CAPEDV do país	X			
IV Workshop de ROP	X			